

CURSO DE DIACONAL E OBREIROS



*Proibida à reprodução por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xenográficos, gravação, estocagem por banco de dados, etc.), a não serem citações breves com indicação de fonte.

*As referências bíblicas têm indicação específica nas próprias citações.

*A CB Escola Digital de Ministérios é amparada pelo disposto no parecer 241/99 da CES – Câmara de Ensino.

O ensino a distância é regulamentado pela lei 9.394/96 Art. 80 e considerado um dos mais avançados sistemas de ensino da atualidade.

ESCOLA DE MATURIDADE CRISTÃ - CB ESCOLA DIGITAL DE MINISTÉRIOS

BOAS VINDAS!

Bem-vindo a esta série de estudo sobre o Serviço Cristão dos Diáconos. Este curso é da Escola de Maturidade Cristã, um projeto da CB ESCOLA DIGITAL DE MINISTÉRIOS - visando capacitar, treinar e desenvolver obreiros para a seara do mestre.

Nosso desejo é que Deus fale ao seu coração por intermédio das lições e do poder do Espírito Santo.

OBJETIVO DO CURSO

- 1. Conscientizar os amados alunos quanto às suas responsabilidades no ministério da igreja local.**
- 2. Estimular nos alunos a valorização do seu chamado para o ministério.**
- 3. Demonstrar como executar os ofícios ministeriais.**
- 4. Desafiar os alunos para as necessidades espirituais da igreja nos dias atuais.**
- 5. Compartilhar experiências ministeriais para facilitar na aprendizagem e incentivo aos futuros obreiros de ministério.**

COMPROMISSO ASSUMIDO

Existem alguns requisitos básicos para o bom funcionamento deste Curso Bíblico Diaconal.

Por se tratar de um currículo breve todos precisam se comprometer com os estudos e o grupo, dispostos a seguir os 4 COMPROMISSOS do aluno diante da ITBNT:

1. Presença – Não faltar às aulas, não podendo participar é necessário justificar.
2. Privacidade - Nunca compartilhar dentro da reunião algo que possa envergonhar seu LÍDER ou outra PESSOA presente; nunca compartilhar fora da sala o que foi compartilhado em boa fé e em confidencialidade durante a mesma.
3. Pontualidade - Um atraso de alguns minutos pode prejudicar não somente o candidato, mas o professor e o grupo inteiro.
4. Participação - Todos os estudos pressupõem uma participação ativa dos alunos. Por isso cada membro precisa fazer sua parte para contribuir para as discussões, sem dominar a conversa.

BOAS VINDAS!	3
INTRODUÇÃO	5
CAPÍTULO 1	6
DIÁCONOS NA BÍBLIA	6
CAPÍTULO 2	8
QUALIDADES DOS DIÁCONOS.....	8
CAPÍTULO 3	11
QUALIDADES DOS DIÁCONOS.....	11
CAPÍTULO 4	14
QUALIDADES DOS DIÁCONOS.....	14
CAPÍTULO 5	16
COMPORTAMENTO E ORGANIZAÇÃO.....	16
CAPÍTULO 6	19
VIDA DEVOCIONAL E FAMILIAR	19
CAPÍTULO 7	22
FUNÇÕES E DEVERES DOS DIÁCONOS	22
CAPÍTULO 8	26
FUNÇÕES E DEVERES DOS DIÁCONOS	26
CAPÍTULO 9	29
OBREIRO E A ÉTICA MINISTERIAL	29
BIBLIOGRAFIA	31
INFORMAÇÕES	32

5 - INTRODUÇÃO

Esta apostila de conteúdo simplificado visa proporcionar a todos que almejam ingressar como obreiros, cooperadores e diáconos da obra de Deus, informações básicas que lhes possibilitem desempenhar atividades relacionadas ao Ministério de modo que possam contribuir para o crescimento do Reino de Deus entre os homens, e para a edificação da Igreja – o Corpo de Cristo. Na raiz da palavra OBREIRO, está a designação máxima da vida Cristã, “OBRA” (do latim opera = trabalho). No Dicionário Aurélio, encontramos a tradução “Aquele que colabora na realização de uma ideia, plano, campanha ou missão”. Desde que Deus criou o homem, ele tem demonstrado a necessidade de Seu povo ser conduzido por líderes (Gênesis 1.26-30). Apesar da fraqueza do homem e do fracasso de alguns, a verdade bíblica sobre o propósito de Deus não pode ser anulada. A Igreja vista como um organismo composto de membros com funções (dons) e necessidades diversas, requer uma administração criativa que possibilite a expressão destas funções, bem como a criação de mecanismos, onde cada necessidade daquele corpo de crentes possa ser suprida. Com isto, almas perdidas terão uma oportunidade válida de conhecer o plano de salvação.

A criação de departamentos e ou ministérios específicos na Igreja, voltadas para dar oportunidade a cada cristão de exercer um tipo eficiente de trabalho conforme seus talentos é uma forma dinâmica, bíblica e comprovada, de funcionamento da Igreja, que, de fato, glorifica a Deus prioritariamente, e como consequência, suprem as necessidades do corpo. Ao mesmo tempo criam um senso sadio de realização pessoal no serviço sagrado, quanto à vocação de cada crente diante de Deus. Melhor de tudo, é que Deus é grandemente glorificado através de um crescente número de almas salvas, acompanhadas e edificadas num discipulado sério e constante. Existe uma chamada para todos os membros do corpo de Cristo, e precisamos conhecer e para desenvolver melhor o nosso chamado. Em todas as questões do ministério, a primeira de todas as perguntas que se faz, é se o obreiro foi realmente chamado por Deus para o ministério. Muitas pessoas têm experimentado o “caos espiritual” porque se fizeram simplesmente “obreiros profissionais”.

☐ Chamada Universal – há um sentido em que todos os crentes são chamados para a obra, e essa chamada se caracteriza pelo amor as almas e por um intenso espírito de evangelização. (Lucas 19.10; Marcos 15.16 e Romanos 10.18)

☐ Chamada Específica – Certas pessoas, porém, são chamadas e escolhidas pelo Senhor para servirem de modo definido e marcante. Comparando a Igreja do Senhor como um grande exército, torna-se necessário uma variedade de ministérios, como: pastores, evangelistas, missionários, diáconos, intercessores, mantenedores, professores, porteiros, visitantes, líderes, e muitos outros, todos “obreiros” na obra de Deus. Cada crente tem o seu trabalho que é “determinado pelo Senhor”, e é um privilégio receber a tarefa específica dada pelo Senhor (João 15.16; Efésios 4.15,16). Quando Cristo iniciou seu ministério, escolheu doze discípulos que aprenderiam com Ele, para depois pregarem, ensinarem e continuarem a grande obra a ser realizada até a consumação dos séculos.

6 - CAPÍTULO 1 DIÁCONOS NA BÍBLIA

De acordo com Atos 6.3: “Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio”. De acordo com o capítulo 6 do livro de Atos dos Apóstolos, o diaconato foi instituído como um ministério efetivo na Igreja do Novo Testamento, em decorrência de uma crise surgida no atendimento às necessidades materiais das viúvas pobres, que viviam sob os cuidados da Igreja em Jerusalém.

Para dar solução a esse problema, os apóstolos convocaram a comunidade cristã de Jerusalém, e de comum acordo decidiram escolher sete homens capazes sobre os quais pesasse essa responsabilidade, enquanto os apóstolos se entregariam exclusivamente à oração e à pregação do Evangelho.

☐ Os diáconos foram necessários porque a igreja estava crescendo - Dificilmente uma igreja crescerá sem o funcionamento correto do diaconato e outros ministérios. Os apóstolos reconheceram que não podiam deixar a Palavra para servir às mesas e os demais, por outro lado, também não poderiam impedir o crescimento da igreja. Se quisermos que nossas igrejas cresçam, devemos nos preocupar com o ofício do diaconato e os demais departamentos na igreja.

☒ Os diáconos foram estabelecidos para dissipar a murmuração e promover a paz na igreja - Temos nossas igrejas permeadas pelo “fogo do Espírito”, mas também infelizmente, pelo fogo das murmurações e o espírito da maledicência. O ministério diaconal nunca deve usar de parcialidade com os membros, servindo mais a uns e menos os outros, além de evitar todo tipo de murmuração e fermentação é sinal de maturidade espiritual, imparcialidade, sabedoria e acima de tudo fidelidade a Deus e isso é papel de um bom diácono/diaconisa. O diácono/diaconisa deve trabalhar como um “bombeiro espiritual”, apagando todo o fogo ateado pelos demônios, para evitar divisão ou qualquer outro tipo de mal no seio da igreja do Senhor.

☒ Os diáconos foram estabelecidos para auxiliar os ministros - Os diáconos devem entender que os oficiais primitivos aliviaram os apóstolos, auxiliando-os nos seus ministérios. O diaconato é um ministério de auxílio e de apoio ao pastor. Nunca um diácono/diaconisa poderá trabalhar na contra o pastor. Se assim for, estará descumprindo seu ministério. Os diáconos/diaconisas devem “desafogar” seus pastores, viabilizando a visão dada por Deus. Os pastores precisam ver no ministério diaconal, uma porta de escape para livrá-lo do ativismo religioso. Lembrem-se, os diáconos passaram a existir, por uma providência divina.

CB ESCOLA DIGITAL DE MINISTÉRIOS

7 - A palavra Diácono vem do grego “diakonos” Literalmente significa “servo, assistente ou ministro”. É usado no Novo Testamento para:

1. Os Servos de um rei (Mateus 22.13); 2. Os Apóstolos, como servos do evangelho (Colossenses 1.23,25); 3. Os Ministros de Cristo (II Coríntios 11.23; I Timóteo 4.6); 4. Homens de Deus, como Timóteo (I Tessalonicenses 3.2); 5. Epafras (Colossenses 1.7) e Tíquico (Efésios 6.21); 6. Também é usado para o próprio Jesus (Romanos 15.8). A ideia geral é esta - “Diácono é alguém que serve a outrem”.

Não obstante o fato do diácono da Igreja local exercer funções até certo ponto diferentes, daquelas que exerciam os diáconos do Novo Testamento, não quer dizer que eles sejam inferiores ao diácono da Igreja do primeiro século. Tinha esses, inicialmente, seu ministério direcionado à área da assistência social, aos crentes carentes. Além disto, o livro de atos parece sugerir que a função do diácono não estava apenas relacionada ao serviço material da Igreja, podendo eles militar em outras áreas do ministério.

A eleição de diáconos e diaconisas é um ato da igreja local, cabendo a esta determinar a quantidade de oficiais e o período para o exercício da função, podendo submetê-los a um período probatório. O diaconato pode ser entendido como uma função com prazo determinado ou enquanto bem servir. Deve-se observar que, quando um diácono se transfere de igreja, automaticamente está abrindo mão de sua função na igreja de origem, devendo ser recebido apenas como membro. A igreja é responsável pelo exame do testemunho, do conhecimento doutrinário e da aptidão para o diaconato. A celebração ou não de um culto solene é facultativa.

RESUMINDO

"O diácono é o oficial ungido pela liderança, mediante o seu preparo, submissão, frutos e principalmente a confirmação do Senhor. Sob a supervisão de um Pastor ou líder espiritual, dedicar-se especialmente:

1. À arrecadação de ofertas para fins piedosos; 2. Ao cuidado dos pobres, doentes e inválidos (área social); 3. À manutenção da ordem e reverência nos lugares reservados ao culto; 4. Exercer a fiscalização para que haja boa ordem na Casa de Deus e suas dependências.

8 - CAPÍTULO 2 QUALIDADES DOS DIÁCONOS

O versículo 3 do capítulo 6 de Atos registra três requisitos indispensáveis a serem satisfeitos pelos indicados para o diaconato. Requisitos indispensáveis, ainda hoje, àqueles que são indicados para este ofício ministerial. Estes requisitos são:

☒ Moralmente equipados – “de boa reputação”: Reputação é aquilo que os outros pensam e dizem de nós. Deveria possuir um nível de moralidade acima de qualquer suspeita, e, sobretudo ser conhecido como homem de acentuado interesse humanitário. Precisava ter um bom testemunho entre as pessoas e um caráter irrepreensível.

1. Reputação no seio da igreja; 2. Reputação no seio da família; 3. Reputação no seio da sociedade.

☐ Espiritualmente equipados – “cheios do Espírito Santo”: Ser cheio do Espírito requer ser regenerado pelo Espírito. Deveria ter participado da experiência do batismo com o Espírito Santo. Precisava ser um homem espiritual, dotado de habilidades comuns a um autêntico servo de Deus. A respeito de Estevão, um dos setes escolhidos como diácono, Lucas diz que ele era “homem cheio de fé e do Espírito Santo”, e que ele “cheio de graça e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo”. (Atos 6.5-8)

1. Cheio do Espírito significa ser batizado com o Espírito Santo; 2. Cheio do Espírito significa ser renovado no Espírito Santo; 3. Cheio do Espírito significa produzindo o “fruto” do Espírito.

Todo o ministério relacionado com a obra de Deus depende do Espírito Santo para a sua execução. Até em serviços práticos como são os dos diáconos, depende da operação sobrenatural do Espírito Santo, até o próprio senhor Jesus precisou do Espírito Santo, quanto mais eu e você (Lucas 4.1,14,18). Somente o Espírito Santo pode unir-se com as nossas capacidades naturais condicionando-nos para sua obra. Se quisermos sucesso, em nosso ministério, precisamos estar abertos para o imperativo bíblico: “Enchei-vos do Espírito”. (Efésios 5.18)

☐ Mentalmente equipados – “cheios de sabedoria”. Há uma grande diferença entre sabedoria e conhecimento. Certamente que esse requisito era resultado direto do poder do Espírito Santo nas vidas deles. Só estando dotados da sabedoria divina para serem capazes de rejeitar as fábulas, heresias, engano e os falsos ensinamentos, produzidos por mestres e líderes.

9 - 1. O diácono precisa ter sabedoria recebida do Espírito; 2. O diácono precisa ter sabedoria baseada na Palavra de Deus; 3. O diácono precisa ter sabedoria prática (aptidão para tomar decisões).

As qualidades já mostradas, necessárias àqueles que ainda hoje são escolhidos como diáconos acrescentariam ainda àquelas que são requeridas pelo apóstolo Paulo, àqueles que eram escolhidos para exercer este ofício nos seus dias. De acordo com o que escreveu Paulo em 1 Timóteo 3.1-13, sobre o candidato ao diaconato, requer-se acima de tudo que ele seja:

“Esta é uma palavra fiel: se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja. Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar; Não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância, mas moderado, não contencioso, não avaro; Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia (Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?); Não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo. Convém também que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em afronta, e no laço do diabo. Da mesma sorte os diáconos sejam honestos, não de língua dobre, não dados a muito vinho, não cobiçosos de torpe ganância; guardando o mistério da fé numa consciência pura. E também estes sejam primeiro provados, depois sirvam, se forem irrepreensíveis. Da mesma sorte as esposas sejam honestas, não maldizentes, sóbrias e fiéis em tudo. Os diáconos sejam maridos de uma só mulher, e governem bem a seus filhos e suas próprias casas. Porque os que servirem bem como diáconos, adquirirão para si uma boa posição e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus”.

☐ Irrepreensível - é "o que não merece censura; que não pode ser repreendido" (Dicionário). Esta qualidade relacionada por Paulo não constitui uma novidade no pensamento do Novo Testamento. Quando a igreja enfrentou o seu primeiro problema de organização em Jerusalém, os apóstolos recomendaram que sete "homens de boa reputação" fossem escolhidos para ajudar a resolver o problema da distribuição dos alimentos (Atos 6.3). A ideia é a mesma. Um homem irrepreensível é um homem de boa reputação, de comportamento exemplar. Quando Paulo chegou a Listra em sua segunda viagem missionária, ele ouviu falar de Timóteo. "Dele davam bom testemunho os irmãos em Listra e Icônio" (Atos 16.1,2). Em outras palavras, Timóteo tinha uma "boa reputação"; era "irrepreensível" em todo o seu procedimento. Observe três coisas:

1. As pessoas falavam sobre Timóteo. Uma boa reputação gera comentários, antecedentes positivos. 2. Mais de uma pessoa estava falando bem de Timóteo. Este é um bom teste para saber se uma pessoa tem ou não uma boa reputação. Todos têm um ou dois amigos que nos admiram, mas o que as pessoas em geral estão dizendo? 3. Os irmãos falavam bem de Timóteo em Listra e Icônio. A reputação de Timóteo era boa em casa e longe de casa. Quando nos dois lugares há concordância de bom testemunho acerca de um homem ou mulher, podemos saber com certeza que ele é irrepreensível. Paulo ficou impressionado com a reputação de Timóteo. Este era o homem (um jovem) que ele queria que "fosse a sua companhia". (Atos 16.3)

10 - 4. Leva tempo edificar uma boa reputação. Mas deveria ser o alvo de cada cristão. Deve acontecer naturalmente enquanto crescemos e amadurecemos na vida cristã.

☒ Marido de uma só mulher - A expressão não quer dizer que o líder cristão tem que ser casado. Significa, sim, que ele tem que ser puro e, se casado, deve ser absolutamente fiel à sua mulher. É preciso lembrar que esta recomendação foi feita num tempo em que a poligamia era muito comum. Muitos conversos ao cristianismo eram de procedência pagã e praticantes da poligamia. Havia judeus que a admitiam. Em nossos dias, as leis e os códigos de moral não permitem a poligamia, mas os casos furtivos ou públicos de infidelidade conjugal e de concubinato se multiplicam. O cinema, a televisão, a literatura e os pseudo-conselheiros matrimoniais têm contribuído muito para isto. E, que tragédia! Alguns crentes e mesmo líderes de igreja têm cedido às pressões e às tentações.

☒ Temperante - O indivíduo temperante tem uma perspectiva clara e profunda da vida; seus prazeres não são primariamente os dos sentidos, mas, sim, os da alma; não se dá a excessos (na alimentação, no trabalho, na doutrina), mas é moderado, equilibrado e cuidadoso. Esta virtude relaciona-se com os gostos e hábitos físicos, morais e mentais. (Ver Filemon 4.5)

☒ Sóbrio - A palavra grega, que nestas passagens é traduzida por "sóbrio", aparece em Tito 2.2-5 e é traduzida por "sensato". Também pode significar "prudente". Talvez o melhor comentário sobre o que Paulo tinha em mente se encontra em Romanos 12.3. O apóstolo queria instruir os cristãos a fazerem uma avaliação mais "sóbria", "sensata" ou "prudente" de si mesmos em relação a Deus e aos outros cristãos. As pessoas sóbrias são necessariamente humildes. Elas têm uma opinião equilibrada a seu próprio respeito. Estão cientes de que tudo o que têm (dons, habilidades, posses, etc.) vem de Deus. Sem Ele, não são nada (João 15.4). As pessoas, mesmo crentes, frequentemente vão a dois extremos. Ou se consideram um fracasso ou têm uma opinião exagerada de si mesmas. Precisamos saber que tudo o que somos e temos provém de Deus, graciosamente. Por outro lado, devemos reconhecer e usar os recursos materiais, os talentos naturais e os dons espirituais que Deus nos tem dado e com eles fazer grandes façanhas para Deus (2 Coríntios 3.4-6; Filipenses 4.13).

☒ Hospitaleiro - Se os cristãos de modo geral devem "praticar a hospitalidade" (Romanos 12.13), muito mais os líderes da Igreja. As portas de suas casas devem estar abertas para pregadores e evangelistas itinerantes, músicos, cantores, irmãos em Cristo e mesmo estranhos (ainda que certos cuidados sejam necessários nestes dias de tanta exploração, maldade, violência). Convidar irmãos para uma refeição, acolher um pequeno grupo de estudo bíblico ou célula e comunhão são formas de praticar a hospitalidade. (Ver Lucas 10.38; Atos 10.22-27; 16.15; Romanos 16.23; I Coríntios 16.19)

11 - CAPÍTULO 3 QUALIDADES DOS DIÁCONOS

☒ Não dado ao vinho - A posição bíblica nessa questão de beber ou não beber vinho é a de equilíbrio, de moderação e cuidado. Paulo diz: "não dado ao vinho" e "não inclinado a muito vinho". Em I Timóteo 5.23 ele mesmo recomenda ao jovem pastor Timóteo: "Não continues a beber somente água; usa um pouco de vinho por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades". Naquela época, o vinho era reputado medicamente útil na ajuda à cura de várias enfermidades; e quem sofria de dificuldades de digestão poderia ser ajudado mediante o uso moderado do vinho. Por outro lado, o mesmo apóstolo e outros autores sagrados condenam veementemente o uso abusivo do vinho (suco de uva fermentado) e de bebidas fortes.

Paulo escreveu aos Efésios: "Não vos embriagueis com vinho no qual há dissolução..." (Efésios 5.18). E o sábio Salomão escreveu nos Provérbios: "Para quem são os ais? para quem os pesares?... para os que se demoram em beber vinho, para os que andam buscando bebida misturada. Não olhes para o vinho quando... resplandece no copo... "Em outras palavras, se o vinho lhe parece tão atraente, tentador, evita-o! (Ver Provérbios 23.29-35). Há outro aspecto deste assunto que precisamos considerar. Embora Paulo não ensinasse a abstinência total por motivos ascéticos (que estimulam o orgulho espiritual), ele disse aos romanos: "... é bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa com que teu irmão venha a tropeçar" (Romanos 14.15-21 - 15.1-3). O amor aos irmãos é o princípio mais elevado.

☒ Não espancador - O que Paulo condena aqui é a atitude agressiva que resulta da ira pecaminosa. Há indivíduos que parecem estar sempre com os punhos cerrados, prontos para uma briga; são iracundos, belicosos. Porque Deus se agradou da oferta de Abel e não da sua, Caim "irou-se sobremaneira" e acabou matando o irmão (Gênesis 4.4-8). Moisés tornou-se um homem "mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra" (Números 12.3). Mas ele também teve os seus problemas com a ira que degenera em raiva e, por fim, em violência. Ver Êxodo 2.11-

12; 32.19; Números 20.11 com vs. 8 e 12. Tiago e João, discípulos de Jesus, tentaram pedir fogo do céu para consumir os samaritanos que não quiseram hospedá-los, a eles e a Jesus (Lucas 9.54).

☐ Não contencioso - Esta expressão é ainda mais abrangente que a anterior, pois uma pessoa pode não estar inclinada a "brigas e contendas" e, todavia, gostar das contendas de palavras. (Veja 1 Coríntios 1.11-12; 3.3; I Timóteo 1.3-7; Tito 3.9 e especialmente 2 Timóteo 2.23-25)

12 - ☐ Não avarento - Inicialmente, é preciso esclarecer que o dinheiro em si mesmo não é mau. Leia 1 Timóteo 6.9-10 e observe que a Bíblia não proíbe a posse de riquezas, mas a ambição pela riqueza a qual expõe os homens a "tentação e cilada", as "concupiscências insensatas e perniciosas". E acrescenta: "o amor ao dinheiro é raiz de todos os males". Não é o dinheiro que é mau, mas o "amor ao dinheiro", a ambição desmedida, a cobiça. Note que o apóstolo está falando de "homens cuja mente é pervertida... supondo que a piedade é fonte de lucro" (vs. 3-5). O cifrão domina suas mentes e é a sua motivação. A Bíblia conta a história de grandes homens de Deus que foram muito ricos. Deus mesmo os enriqueceu não somente porque queria ser glorificado neles, mas também porque os amava. Além disso, aprendemos na Bíblia que quando Deus enriquece a alguns, Ele o faz não apenas para o seu "aprazimento", mas também e especialmente para "que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir...". (I Timóteo 6.17-18. Ver Atos 2.44-45; 4.34-35; 2 Coríntios 8.14-15)

☐ Governe bem a sua casa - Em nossos dias, mais e mais homens e mulheres estão confusos a respeito desta importante questão: o governo da casa. Há maridos tiranos, machistas, autoritários... E há aqueles que se curva, se rendem, e entregam o "governo da casa". Cuidam do seu trabalho (às vezes nem isto) e deixam para a esposa o controle das finanças, das compras, dos horários, e a criação e educação dos filhos. Isto é muito cômodo... e trágico. Não importando o grau de submissão de sua mulher (Efésios 5.22-24) e da obediência dos filhos (Efésios 6.1), o marido e pai devem assumir plenamente a sua posição de "cabeça" e governar bem a sua casa. Esse "bem" certamente envolve amor, amizade, humildade, sabedoria, firmeza, presença, conhecimento bíblico, oração.

A ênfase dos textos parece estar na educação dos filhos: "governe... criando os filhos sob disciplina, com todo respeito" (I Timóteo 3.4); "que tenha filhos crentes, que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados" (Tito 1.6). A razão desta exigência, no caso dos líderes da igreja é simples: "pois se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará (governará) da igreja de Deus?" (I Timóteo 3.5)

☐ "É necessário que tenha bom testemunho dos de fora..." - O que as pessoas de fora da igreja dizem dos crentes é muito importante. Se é um "bom testemunho"; Cristo é honrado, a igreja é grandemente beneficiada e a pregação do evangelho encontra uma melhor acolhida nos corações dos não salvos. Por outro lado, se os "de fora" não têm boa impressão dos crentes, será muito difícil ganhá-las para Cristo. Em I Tm 3:7 Paulo está falando da necessidade dos líderes cristãos terem um "bom testemunho dos de fora", mas há inúmeras passagens na Bíblia que falam sobre a importância de todos os crentes terem uma boa reputação entre os não salvos. (I Tessalonicenses 4.11-12; Colossenses 4.5; 1 Coríntios 10.31-33; 2 Coríntios 6.3-7; 1 Pedro 2.11-17)

☐ "A fim de não cair no opróbrio" - A Bíblia vê o "cair no opróbrio" (ignomínia, reprovação, crítica) de duas perspectivas. Há a o opróbrio resultante do amor, da obediência e do serviço a Cristo. É um opróbrio inevitável e bem-aventurado. Leia Mateus 5.11 (note "por minha causa" e "mentindo").

13 - (Veja também Lucas 6.22; 1 Pedro 4.14; 2 Timóteo 3.12; Hebreus 11.24-26; João 15.18-20; 1 João 3.13). Mas há um opróbrio em nada bem-aventurado. É aquele que resulta de procedimentos não condizentes com a fé cristã (Veja o que Pedro diz em 1 Pedro 4.15). No verso anterior ele fala do opróbrio, de um sofrimento que podemos e devemos evitar. É deste que Paulo está falando em 1 Timóteo 3.7. O opróbrio será maior se a pessoa em questão for um líder de igreja.

☐ "E no laço do diabo" - "Laço" é armadilha, cilada. Paulo usa a mesma palavra em 1 Timóteo 6.9 e 2 Timóteo 2.26. Como a crítica vinda dos não-cristãos pode constituir-se num "laço do diabo"? O opróbrio pode levar um homem a sentir-se terrivelmente envergonhado, humilhado, aniquilado. Leia outra vez 1 Pedro 4.13-16. Note a preocupação de Pedro em confortar e alegrar aqueles que estão sofrendo "pelo nome de Cristo". No vs. 16 ele diz: "se sofrer como cristão, não se envergonhe disso..." Ora, se o cristão que não tem motivos para envergonhar-se, sente-se envergonhado, então, o cristão criticado por mau procedimento tem duplo motivo para "ficar envergonhado".

A emoção descrita aqui pode levar ao desânimo, à depressão, ao desespero. Falando de certo indivíduo cristão que cometera grave pecado e fora excluído da comunhão da igreja, Paulo, supondo que o faltoso já teria se arrependido, escreveu aos coríntios: "... deveis perdoar e confortá-lo, para que não seja... consumido por excessiva tristeza". (2 Coríntios 2.7 e 1 Coríntios 5.1,4-7) 2. O opróbrio pode causar também temor e perda de autoconfiança. Até Paulo experimentou temor e conflito emocional quando criticado (2 Co 7.5,6). 3. Ira e atitude de defesa. Essa é outra reação diante da crítica. (Ver Romanos 12.17-19). 4. Vergonha, temor, perda de confiança, ira, defesa geralmente acompanham opróbrio e são "laços do diabo". Um bom testemunho pode evitar essa derrota. Como está o seu testemunho perante o mundo?

ADQUIRIRÃO PARA SI UMA BOA POSIÇÃO

Como aconteceu com Estevão e Filipe, que não se limitaram aos serviços práticos, aproveitando as oportunidades possíveis para falar do amor de Deus, formando posteriormente fortes ministérios evangelísticos. O Ministério diaconal não precisa necessariamente estar enquadrado na hierarquia ministerial da igreja. Entretanto, pode ser um estágio para muitos ministérios futuros, tais como: evangelistas, missionários, presbíteros, pastores, etc. Muitos dos pastores que temos em nosso ministério começaram servindo como diáconos.

Nunca uma igreja deverá ordenar 10 diáconos/ diaconisas, só porque precisa de 10. A prioridade de Deus não é quantidade, e sim, qualidade. Uma igreja que precisa de 10 pessoas deve verificar se em seu meio existem 10 pessoas qualificadas para servir neste importante ministério. Não sendo assim, será melhor aguardar o suprimento de Deus, para não prejudicar o bom andamento da igreja.

14 - CAPÍTULO 4 QUALIDADES DOS DIÁCONOS

Estamos vivendo em um mundo de rebeldia, insubmissão, desrespeito às autoridades constituídas. Isto foi predito pelo apóstolo Paulo:

“Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, Sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te.

Porque deste número são os que se introduzem pelas casas, e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências; Que aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade. E, como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também estes resistem à verdade, sendo homens corruptos de entendimento e réprobos quanto à fé. Não irão, porém, avante; porque a todos será manifesto o seu desvario, como também o foi o daqueles”. (2 Timóteo 3.1-9)

Diante desta realidade, o obreiro cristão deve ter o cuidado de se impor, valorizando e honrando sua posição no Reino de Deus. Respeitar e se fazer respeitar é algo importante na vida do obreiro cristão. “Assim, pois, que os homens nos considerem como ministros de Cristo, e despenseiros dos mistérios de Deus. Ora, além disso, requer-se dos despenseiros que cada um se ache fiel” (I Coríntios 4.1,2). “Manda estas coisas e ensina-as. Ninguém despreze a tua mocidade, mas seja exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza.” (I Timóteo 4.11,12)

COMPROMISSOS DO OBREIRO/DIÁCONO COM A SUA LIDERANÇA

Devemos submissão aos nossos líderes: “Obedecei a vossos pastores e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossa alma, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil”. (Hebreus 13.17)

☐ Submissão - Significa “mesma missão” ou “debaixo da mesma missão”. É um ato ou efeito de submeter-se, obediência voluntária, sujeição. Reconhecendo a autoridade ministerial e espiritual que está sobre sua liderança, e identificando em seu líder espiritual o caráter de Deus, o obreiro não se sente submisso (que está em posição ou lugar inferior, resignado, conformado). Ao contrário, sente-se honrado e privilegiado em poder obedecer. “Sujeitai-vos, pois, a toda ordenação humana por amor do Senhor; quer ao rei, como superior”. (1 Pedro 2.13)

15 - “Vós, servos, obedecei em tudo a vosso senhor segundo a carne, não servindo só na aparência, como para agradar aos homens, mas em simplicidade de coração, temendo a Deus”. (Colossenses 3.22) - “Todos os servos que estão debaixo do jugo estimem os seus senhores por dignos de toda a honra, para que o nome de Deus e a doutrina não

sejam blasfemados” (1 Timóteo 6.1). “Sujeitai-vos, pois, a toda ordenação humana por amor do Senhor; quer ao rei, como superior”. (1 Pedro 2.13). “Pelo que disse Moisés a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, e peleja contra Amaleque; amanhã, eu estarei no cume do outeiro, e a vara de Deus estará na minha mão. E fez Josué como Moisés lhe dissera, pelejando contra Amaleque; mas Moisés, Arão e Hur subiram ao cume do outeiro”. (Êxodo 17.9,10)

☐ Obediência - “Obedecei a vossos pastores e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossa alma, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil” (Hebreus 13.17). O obreiro aprovado alegra-se em cumprir todas as ordens ou determinações vindas da direção do ministério. Está sempre pronto a servir. Não questiona, não despreza e nem negligencia. Porque confia no seu Deus, sabe que Ele é fiel. Quando o obreiro examina e entende o real significado da palavra submissão; significa que tem consciência do seu chamado. O próprio Senhor Jesus declara: “Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vos conceda”. (João 15.16)

☐ Cooperação - “Obedecei a vossos pastores e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossa alma, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil” (Hebreus 13.17). “Porém as mãos de Moisés eram pesadas; por isso, tomaram uma pedra e a puseram debaixo dele, para assentar-se sobre ela; e Arão e Hur sustentaram as suas mãos, um de um lado, e o outro, do outro; assim ficaram as suas mãos firmes até que o sol se pôs. E, assim, Josué desfez a Amaleque e a seu povo a fio de espada”. (Êxodo 17.12,13)

☐ Honra - “Entretanto, pelejou Joabe contra Rabá, dos filhos de Amom, e tomou a cidade real. Então, mandou Joabe mensageiros a Davi e disse: Pelejei contra Rabá e também tomei a cidade das águas. Ajunta, pois, agora o resto do povo, e cerca a cidade, e toma-a, para que, tomando eu a cidade, não se aclame sobre ela o meu nome. Então, ajuntou Davi a todo o povo, e marchou para Rabá, e pelejou contra ela, e a tomou”. (2 Samuel 12.26 a 28) – O que muitos não entendem que o reino de Deus tem princípios, se você aprender a honrar o teu líder, Deus vai honrar você, mas se você despreza ou desonra a sua liderança, Deus não o honrará pois ele é o representante de Deus para o seu povo. “Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra” (1 Timóteo 5.3). “Protegemos a congregação quando honramos os que nos servem como líderes”. (Rick Warren)

☐ Defender - “E Isbi-Benobe, que era dos filhos dos gigantes, e o peso de cuja lança tinha trezentos siclos de cobre, e que cingia uma espada nova, este intentou ferir Davi. Porém Abisai, filho de Zeruia, o socorreu, e feriu o filisteu, e o matou; então, os homens de Davi lhe juraram, dizendo: Nunca mais sairás conosco à peleja, para que não apagues a lâmpada de Israel (2 Samuel 21.16,17). Precisamos defender e interceder pela nossa liderança, pois o inimigo primeiramente deseja ferir, destruir e matar aqueles que estão em evidencia, aqueles que estão influenciando as pessoas para a verdade.

16 - CAPÍTULO 5 COMPORTAMENTO E ORGANIZAÇÃO

Já que o meio influencia o comportamento humano agora vamos analisar como esse comportamento acontece dentro Igreja que é uma organização composta por pessoas. A nossa personalidade é imutável só Deus pode trabalhar nela uma vez que a herdamos geneticamente de nossos pais, ela não pode ser mudada, mas pode ser controlada e orientada, já nosso caráter não é herdado e sim adquirido de acordo com o meio em que vivemos, pode ser mudado e trabalhado tanto por Deus como pelo próprio indivíduo ou outros, todo ser humano tem a capacidade de percepção para isso. Percepção - É o processo pelos quais os indivíduos organizam e interpretam suas ideias para dar sentido a sua vida e ao meio ambiente onde estão.

Embora sejamos diferentes percebemos a mesma coisa de maneira diferente (ótica diferente) e isso é importante, pois Deus nos criou assim e o comportamento dentro da Igreja, (Organização) não é diferente, pois apesar da mesma ser composta de várias pessoas de diferentes classes sociais e faixa etária, a Igreja é vista por Deus como sendo um só corpo onde Cristo é o cabeça, sendo assim a cabeça sendo a parte do corpo que percebe o meio ambiente não se deixara influenciar pelo mesmo ou como dizemos teologicamente o presente século, (2 Timóteo c 4.10), agora podemos entender porque muitas seitas surgem, bem como rebeliões.

O que acontece é que os homens passam a ser “o cabeça” da organização e não Cristo, o que acontece é que eles são influenciados pelos estímulos do meio ambiente onde satanás é o deus deste século (2 Coríntios 4.4-5) e por isso

temos os desvios doutrinários e teológicos irreparáveis para o reino dos céus. Como deve ser o comportamento de um diácono/diaconisa dentro da Igreja e fora dela? Ele não deve ser influenciado pela postura negativa do meio (Igreja) a que pertence e sim fazer uma entrega onde há confiança mútua e fidelidade por isso todo sentimento contrário é reprovado, o obreiro hoje é um elo importante dentro da igreja, mas muitos não percebem o meio em que estão e muitos não conseguem crescer no ministério por esta razão, enquanto indivíduo, pois não se entregam e não se preparam. Vamos citar dois exemplos:

Obreiro 1 - Este obreiro foi recentemente separado para uma função, ele tem muito entusiasmo pela carreira ministerial é vocacionado, ainda não tem um curso teológico alias é meio avesso a estudo, estudou até concluir as séries iniciais, não tem iniciativa própria, é tímido e muito crítico, falta muito aos cultos e sempre está envolvido em conversas negativas.

Obreiro 2 - Este obreiro também foi separado recentemente, gosta de estudo, concluiu o segundo grau, já se matriculou em um curso de teologia, é assíduo aos cultos está sempre presente nas necessidades da Igreja, não é crítico e também é vocacionado.

17 - Em uma análise usando o senso comum é fácil de escolher quem será, é claro que o pastor da Igreja não usa senso comum, ou seja, ele já tem traçado o perfil para o cargo e baseado nesse perfil, ele escolherá o candidato certo ao cargo, nesta escolha o pastor analisará o perfil ético, moral, psicológico e teológico do candidato antes de decidir. Precisamos ser humildes e saber que se não mudarmos de postura a Igreja como uma organização que segue princípios préestabelecidos pela Bíblia não poderá se adequar a mercê de indivíduos que não são submissos ao padrão bíblico, mas sim os seus próprios.

ENTENDENDO A ORGANIZAÇÃO

Quando se estuda administração eclesiástica na escola de teologia se aprende que a Igreja é regida por leis, ela tem direitos e deveres perante o estado e como tal segue uma linha administrativa que alias, não é diferente de uma empresa, apenas só no caso de que a Igreja é vista como entidade sem fins lucrativos. Entender como se processa isso para o obreiro é importante, pois uma pessoa esclarecida sabe orientar no caso de falatórios e calúnias bem como em sua própria postura. Às vezes como já vimos pessoas e obreiros tentando influenciar outras pessoas contra seu líder ou pastor. Exemplo: Lúcifer que arrastou a 1/3 (Um terço dos anjos) para sua própria destruição, não sabe o que ele disse aos anjos, mas sabe que sua persuasão deu certo, por isso em se tratando de organização decisões nunca são tomadas isoladas e sim em conjunto com um corpo administrativo. Ex: diretoria, ministério, comissões e assembléias, entender isso e saber respeitar decisões e entendendo o que a Igreja como organização esta querendo é fundamental ao seu funcionamento.

ENTENDENDO AS PESSOAS

Como vimos anteriormente o meio influencia o comportamento humano e vice versa, agora vamos analisar a faixa etária de cada grupo de idade em que o diácono/diaconisa trabalhará diretamente na Igreja seja na hora do culto nas celebrações, festas recepção. As pessoas às vezes procuram o obreiro dirigente da Igreja para expor seus problemas, pedirem conselhos, confessarem que erraram, desabafar, se orientar, enfim o obreiro não é um psicólogo, mas já viveu o suficiente para saber orientar e aconselhar, por isso entender o comportamento humano é necessário. Por orientação devemos salientar a necessidade de desabafar que todo ser humano tem ao errar.

Adão se escondeu de Deus, na verdade estava tentando se esconder de si mesmo, de seu erro, mas a consciência de seu erro o levou a fugir, e Deus sabendo disso vai até ele e lhe diz: Adão onde você está? Às vezes as pessoas nos procura para conversar e confessar suas culpas, sua consciência dói, e doe muito, muitos até adoecem por não se abrirem e é nesse momento de percepção que o obreiro deve demonstrar amor e ser gentil e compreensivo.

Ouçã seus problemas olhando em seus olhos e nunca as condene. Ajude-as, motive-as, seja compassivo como Deus é, e evite falar demais, fale somente o necessário, ouça mais e fale menos diante do desabafo.

18 - Se puder anote os pontos principais da conversa e depois de orar ao Senhor converse novamente, sempre demonstrando misericórdia e amor, não estamos dizendo que vamos passar a mão na cabeça de pessoas que estão erradas, se errou vão sofrer a consequência do seu erro, pois todos nós somos passivos de erro, mas também temos a graça e o perdão divino, por isso saber orientar é uma necessidade do obreiro.

ÉTICA COMPORTAMENTAL

Toda empresa que se preza, prima pela boa apresentação dos seus representantes; porque o representante para o cliente é a cara da empresa que este representa. Se ele tem uma boa apresentação, o cliente terá uma boa impressão da empresa, mas se ele tem uma má apresentação o cliente terá evidentemente uma má impressão da empresa representada. No Reino de Deus a coisa funciona da mesma forma, a apresentação do obreiro vai transmitir às pessoas a ideia do caráter do Reino que ele representa. Vamos verificar alguns cuidados especiais que o obreiro cristão deve ter para que então possa representar bem o Reino de Deus diante das pessoas.

☞ O obreiro e seu asseio pessoal - Parece infantil esta instrução, porém, temos visto com frequência obreiros que envergonham o Reino de Deus, por falta de higiene pessoal; falta de banho, axilas ou pés exalando mau odor, cabelos sujos e despenteados, roupas e sapatos sujos, etc. Tudo isto faz com que o obreiro cristão represente mal o Reino do qual ele faz parte; e além disto o afasta das pessoas que ele deseja alcançar. Deus não apenas aprecia como também exige higiene no meio do seu povo. Observe os seguintes textos: (Levítico 15; Deuteronômio 23.9-14; I Coríntios 6.19,20; Hebreus 10.22)

☞ O obreiro cristão e seu vestuário:

1. Não é preciso ser rico para andar limpo; 2. Não é preciso ser rico para saber combinar as roupas; 3. Não é preciso ser rico para se vestir bem.

Há muitos ricos que são desleixados, porém há muitos pobres que se cuidam bem. A questão está no bom senso. Você pode ser pobre e usar roupas simples, entretanto, deve ter o cuidado de andar limpo e combinar bem as roupas. Isto é se vestir bem. Existe um ditado que diz: “O mundo trata melhor quem se veste bem”. Dentro de suas possibilidades, o obreiro cristão deve ter o cuidado de se vestir o melhor possível. Apesar de lidarmos com coisas essencialmente espirituais devemos lembrar que vivemos em um mundo material e que tem sua cultura própria. Jesus que é o nosso exemplo, quando viveu na terra, não se comportou como um extraterrestre, mas como um humano.

☞ O obreiro cristão e seus pertences:

1. Desde a residência até a escova dental, o obreiro cristão deve ser zeloso; 2. Limpeza e organização são imprescindíveis na vida do obreiro cristão. 3. Se formos limpos e organizados em nossos pertences, o seremos, também, com as coisas do Reino de Deus. 4. O visual externo, em muitos casos, reflete o que há em nosso interior.

19 - CAPÍTULO 6 VIDA DEVOCIONAL E FAMILIAR

VIDA DEVOCIONAL DO DIÁCONO

“Ninguém pode levar alguém a um nível mais alto do que o que ele próprio está”. O obreiro cristão deve compreender que sua preocupação prioritária não deve ser a de ensinar aos outros, mas a si mesmo. Geralmente, os ministrantes da Palavra de Deus, quando se preparam para executar sua missão se preocupam apenas com o que vão ministrar aos outros, esquecendo-se de permitir que o Espírito Santo ministre às suas próprias vidas, tornando-os assim aptos para exercerem o ministério da Palavra. Só temos autoridade para pregar, aquilo que estamos vivendo.

Significado da palavra “devoção”: auto-entrega íntima, auto-entrega real, auto-entrega de coração. A devoção se caracteriza por:

Disposição para Deus, gastar tempo com Deus, Deus sendo a prioridade de nossas vidas. Obs. Maria se dispôs, deu atenção e tempo a Jesus: “E aconteceu que, indo eles de caminho, entrou Jesus numa aldeia; e certa mulher, por nome Marta, o recebeu em sua casa; e tinha esta uma irmã chamada Maria, a qual, assentando-se também aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra. Marta, porém, andava distraída em muitos serviços; e, aproximando-se, disse: Senhor, não se te dá de que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe que me ajude. E respondendo Jesus, disse-lhe: Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada (Lucas 10.38-42). O mestre julgou sua atitude e deu o “veredicto”: “ela escolheu a melhor parte”!

☞ Consagrar-se para Deus

1. Abster-se do pecado. (2 Timóteo 2.19) 2. Estar no mundo, mas não comungar com ele. (2 Coríntios 6.17,18) 3. Estar na terra, porém com o coração voltado para o céu. (Colossenses 3.1-3) 4. Ser humano, entretanto, assimilar a mente de Cristo. (Isaías 26.3)

☞ Comunicar-se com Deus pela oração

1. Orar é depender de Deus. (Mateus 7.7-11) 2. Orar é praticar a fé. (Mateus 15.21-28) 3. Orar é manter relacionamento com Deus. (Mateus 6.7) 4. Orar é estar diante de Deus. (Gênesis 17.22)

20 - ☞ Deixe Deus te ensinar através do estudo da Palavra

1. A exposição da Palavra dá luz. (Salmo 119.130) 2. Paulo exortou a Timóteo: “Persiste em ler, meditar estas coisas”. (I Timóteo 4.13-16) 3. Os cristãos bereanos nos deixaram bom exemplo: conferiam os ensinamentos pela Palavra (Atos 17.10-11) 4. Jesus declarou: “Examinai as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna; e são elas que de mim testificam”.

☞ Humilhar-se através de jejum, disciplinado a carne

1. Reis e profetas jejuaram. (Salmo 109.24) 2. Os apóstolos se dedicaram a prática do jejum. (Atos 13.1-4) 3. Até Jesus se submeteu a essa prática, imprescindível aos homens. (Mateus 4.1-2) 4. Não teríamos nós necessidade de jejuar? (Macaicos 2.20)

VIDA FAMILIAR DO DIÁCONO

A família é uma instituição divina. Portanto, deve ser constituída segundo o padrão de Deus; deve se comportar segundo os princípios de Deus e deve cumprir os propósitos de Deus para que possa desfrutar das Suas bênçãos, provisões e proteção, afim de que Ele mesmo seja glorificado nela. Normalmente, o comportamento do obreiro, em relação à sua família é refletido no seu relacionamento com a Igreja.

☞ A família é uma instituição divina

1. Foi Deus quem criou o homem e decidiu dar-lhe uma companheira (Gênesis 2.7,18) 2. Foi Deus quem celebrou o primeiro casamento (Gênesis 2.21-24) 3. Foi Deus quem determinou a proliferação da família e proveu o meio para a reprodução do ser humano (Gênesis 1.27,28; 2.24) 4. Foi Deus quem classificou o matrimônio e a proliferação em família como “muito bons” (Gênesis 1.27,28,31) 5. O casamento deve ser no Senhor. (I Coríntios 7.39)

☞ O marido deve ser

1. O cabeça do lar. (Efésios 5.23) 2. Amante de sua esposa, como Cristo amou a Igreja. (Efésios 5.25) 3. Sacerdote do lar. 4. Provedor do lar. (Efésios 5.29)

1. Submissa ao seu marido. (Efésios 5.22) 2. Auxiliar do marido. (Gênesis 2.18)

☞ O leito deve ser

a) honrado b) sem mácula (Hebreus 13.4),

☞ A família deve cumprir o propósito de Deus

1. Ser um núcleo de culto e adoração a Deus. (Josué 24.15) 2. Ser a testemunha viva de Cristo diante da sociedade.

☞ E quando o obreiro é solteiro?

1. Sabemos, segundo a Bíblia, que há pessoas que receberam de Deus o dom de permanecerem solteiras (Mt 19:11,12); 2. É verdade, também, que há pessoas que tomam a decisão voluntariamente de permanecerem solteiras, com o propósito de trabalhar na Obra de Deus, com maior liberdade (Mateus 19.12) 3. Quanto aos obreiros solteiros, que desejam se casar é bom lembrar que esse casamento deve ser feito sob orientação de Deus. O casamento influi

muito no ministério. 4. O cônjuge pode ser uma bênção ou uma maldição, um apoio ou um impedimento para o seu ministério. A Bíblia está repleta de exemplos de homens que tiveram os seus ministérios profundamente prejudicados por causa de relacionamentos fora do padrão de Deus. Exemplos: Abraão, Sansão, Davi, Salomão, Acabe, etc.

22 - CAPÍTULO 7 FUNÇÕES E DEVERES DOS DIÁCONOS

SÃO INÚMERAS AS FUNÇÕES E OS DEVERES DOS DIÁCONOS, VEJAMOS AS FUNDAMENTAIS.

☑ Comissão de Diáconos - Onde a igreja tem um número suficiente de diáconos que justifique a formação de uma comissão de diáconos, é conveniente organizá-la, tendo como presidente o primeiro diácono ou chefe dos diáconos, e outro diácono que atue como secretário. Um grupo assim proporciona uma maneira bem ordenada de distribuir responsabilidades e coordenar a contribuição dos diáconos para o bem-estar da igreja. Também provê uma oportunidade de preparação para irmãos mais novos, devidamente selecionados para serem diáconos, a fim de que recebam instruções a respeito de seus deveres.

☑ Cuidar da propriedade da igreja - Os diáconos têm a responsabilidade de cuidar da propriedade da igreja. Seu dever é tomar providências para que o edifício seja mantido limpo e em bom estado de conservação, e que o terreno em que se acha esteja limpo e seja o mais atraente possível. Isto inclui o trabalho do zelador. Em igrejas grandes é muitas vezes necessário empregar um zelador. Os diáconos devem recomendar a Comissão da Igreja uma pessoa apropriada, e a comissão é quem resolve, por voto, empregar esse auxiliar. A diretoria da Igreja poderá autorizar os diáconos a empregarem um zelador. Deve-se obter a autorização da diretoria da Igreja para todas as principais despesas de conservação. Todas as despesas de consertos, água, luz, combustível, etc., são entregues ao(a) tesoureiro(a) da igreja, para serem pagas depois de serem autorizadas pela junta administrativa.

☑ A Chegada e a Saída do Templo - O diácono tem a função de servir a igreja no que tange as coisas materiais, por isso é necessário que o mesmo seja o primeiro a chegar à igreja, pelo menos trinta minutos antes do início do culto, preparando o templo para receber os membros e visitantes preparar para um período de oração, preparo e organização no templo caso seja necessário. Isso significa se precisar passar um pano para tirar a poeira dos bancos, não vai ser o membro que vai fazer isso, pra isso tem o diácono, cuidar e zelar pela limpeza interior e exterior do templo, bancos e cadeiras do púlpito na devida ordem, verificar bebedor de água, copo descartável, cestinha de copos descartáveis e etc. Da mesma forma no final do culto depois que o povo vai embora, cabe ao diácono à arrumação do templo, auxiliar o porteiro a fechar as janelas e portas e etc.

O obreiro deve ser pontual. Já se disse que chegar atrasado a um encontro marcado equivale a mentir e roubar o tempo de outra pessoa. A pontualidade é uma virtude.

23 - NORMAS E ATRIBUIÇÕES PARA CADA SETOR DO TEMPLO QUE DEVEM SER EXECUTADAS PELOS DIÁCONOS, ANTES, DURANTE E APÓS OS CULTOS:

1. Verificar a posição dos móveis e utensílios do Templo. Caso estejam fora dos seus lugares, providenciar a arrumação.
2. Verificar se as cadeiras do púlpito estão arrumadas.
3. Verificar se os bancos ou cadeiras estão posicionados e alinhados corretamente, principalmente após reuniões especiais (casamentos, seminários, etc.).
4. Ligar a aparelhagem de Som, caso o encarregado técnico de som não se encontre presente.
5. Posicionar antes do culto os envelopes de ofertas, de maneira que sejam facilmente utilizadas, no momento do recolhimento das mesmas.
6. Dirigir um Culto: Porque os que servirem bem como diáconos, adquirirão para si uma boa posição e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus (I Timóteo 3.13). Todo diácono estar correndo a carreira do sagrado ministério, um bom pastor já foi um bom diácono e o bom diácono além de auxiliar na direção do culto, deva de estar preparado para se preciso dirigir o culto. Isso significa dizer que na ausência do dirigente e dos pastores cabe ao diácono dar início o culto, chegando o pastor ou dirigente, passa-se para o mesmo. Em caso de não chegar o pastor, líder ou dirigente cabe ao diácono dirigir o culto segundo o costume litúrgico da sua denominação.
7. Pregando a Palavra: O ministério da palavra é responsabilidade dos pastores, evangelistas e presbítero. Mas não significa dizer que o diácono não possa pregar a palavra. Embora não seja prioridade na função do diácono a pregação,

porém Jesus deu a ordem imperativa para todos independente de funções eclesiástica dizendo “ide e pregai o evangelho” (Mactos 16.15). Além disso, a o exemplo do diácono Estevão que era um excelente pregador. (Atos 7)

8. Providenciar antecipadamente água para o Pastor, Pregador ou outro, conforme solicitação. Evite transtornos de última hora.

9. Acionar os seus colegas que, tendo sido escalados para darem assistência neste setor, não se encontre em suas respectivas posições.

10. Não permitir crianças correndo dentro do templo, com educação e sempre com um sorriso no rosto fazer com que elas estejam nos seus devidos lugares. Controle com carinho, o fluxo de crianças no corredor e áreas adjacentes, canalizando-as quando na EBD; Nos cultos normais. Conduza-as ao Culto das Crianças ou reconduza-as ao Culto normal. Trate bem as crianças! Se não levar jeito para tal, procure evitar transtornos. Procure os pais das mesmas.

24 - 11. A Recepção dos Visitantes - Dizem que a primeira impressão é a que fica, mas não a nada mais desagradável que chegar a uma igreja e não ser recepcionado por ninguém, e passar despercebido, como se não significasse nada para aquela igreja. Nas reuniões da igreja, os diáconos geralmente são responsáveis de dar as boas-vindas aos membros e visitantes que forem chegando ao templo, e de ajudá-los, se necessários, a encontrar lugares em que possam sentar-se. Também devem estar prontos a colaborar com o pastor e a demais liderança para o melhor desempenho das reuniões realizadas na igreja. Obs.: Se for pastor ou ministro do evangelho pedir a credencial de ordenação e levar ao dirigente do culto ou ao pastor para a devida honra.

12. Aconselhar os grupinhos fora do templo a entrarem para participar do culto, mas com muita educação.

13. Na hora da oração onde todos estão de olhos fechado, ficar atentos a tudo que esta acontecendo dentro e fora do templo.

14. Na hora da oferta não ficar esperando um pelo o outro para passar a salva das ofertas ou se posicionar para orar ou ungir conforme o costume da igreja. Nunca tire a oferta de traz para frente, ou passar à salva enquanto a igreja estar orando, se possível com um sorriso no rosto, olhar para os olhos dos ofertantes e dizer, “que Deus te abençoe”!

15. Sempre que for recolhida uma oferta, trazer os envelopes imediatamente ao local de origem para pronto emprego.

16. O diácono que por ventura esteja escalado para ficar próximo ao púlpito, procure manter contato VISUAL com o Pastor e ou Dirigente e seus colegas, para que sejam evitados movimentos desnecessários.

17. Evite subir o púlpito para levar mensagens, recados ou pedidos de oração. Quando possível, entregue ao diácono ou obreiro mais próximo, que pela lateral do púlpito, transmitirá disfarçadamente a quem é de direito.

18. Durante a oração, não feche seus olhos. Fique atento a movimentos ou elementos suspeitos: VIGIAI E ORAI! Nos momentos de oração, quer seja pelos que estão se convertendo, ou pelos membros da Igreja, deverão dar a devida cobertura a quem está à frente do trabalho, impondo as mãos sobre o público alvo e conduzindo-os para o local que lhes for determinado.

19. Seja um intercessor durante o culto (ainda que haja grupo específico para esse fim).

20. Supervisione os setores laterais, onde casais e adolescentes costumam ficar conversando. Educadamente, conduza-os ao Culto.

21. Fique atento quanto a elementos suspeitos, que durante o culto, rodem o Templo. Eles são facilmente identificáveis. Caso isto ocorra, os mesmos devem ser seguidos por dois ou mais diáconos, para que entendam que estão sendo vigiados.

25 - 22. Procure não levar problemas para os obreiros. Procure primeiro solucioná-los. Faça isto somente em último caso, ou quando sua COMPETÊNCIA ESGOTAR-SE! Nunca leve problemas ao PASTOR sem que antes comunique o fato a um outro obreiro.

23. No estacionamento, evite ficar sozinho, devem sempre ser designados dois diáconos. Procure ser gentil com as pessoas que porventura estacionem em lugares não apropriados. Caso se aborreçam, deixe-as onde estiverem.

24. Impedir a entrada de animais.

25. Coibir qualquer pessoa que venha causar transtorno na boa ordem do culto, procurando, se for o caso, retirá-la da nave principal do templo, sempre da maneira mais polida e discreta possível.

26. Deverão, quando do término da reunião, fiscalizar e auxiliar a devida arrumação do templo, bem como a guarda de qualquer material que deva ser recolhido, acionando os responsáveis para tal.

27. Auxiliar a administração da Igreja no sentido de que haja a maior economia possível quando aos gastos com água, energia elétrica, telefone, bem como contribuir ativa e passivamente com a segurança do templo.

28. Deve se limitar a decidir dentro do poder e área que lhe foram delegados, sem criar conflitos com outros departamentos ou com os propósitos explícitos da Igreja.

29. Procure sempre consultar que possível, o Quadro de Avisos. Na Folha de Designação de Diáconos, o seu nome constará em um dos setores do Templo.

30. Na verdade o diácono é o primeiro a chegar à igreja e o ultimo a sair da mesma no culto. É uma bênção para a igreja um diácono exercendo bem a sua função, não deixando a suas responsabilidades para outros.

31. Ocupe sua posição e cumpra o seu Ministério. Não espere retribuição aqui na Terra. Deixe isto para o TRIBUNAL DE CRISTO!

32. Lembre-se OBEDEÇA HOJE PARA SER OBEDECIDO AMANHÃ! “PROCURE APRESENTAR-SE A DEUS, COMO OBREIRO APROVADO E QUE MANEJA BEM A SUA ESPADA”.

OBRIGAÇÕES DOS DIÁCONOS

1. Não faltar aos cultos de oração e ensino da palavra (Livre com justificativa com antecedência em casos de trabalho, doença, etc.). 2. Participar das convocações (reuniões). 3. Conhecer as declarações de fé da sua denominação. 4. Ser ofertante e dizimista, ajudando a manter a obra de Deus e sendo exemplo. 5. Não trabalhar contrário a visão do pastor da igreja e impor ordem e disciplina na igreja. 6. Prestar relatórios aos supervisores ou líderes.

26 - CAPÍTULO 8 FUNÇÕES E DEVERES DOS DIÁCONOS

EM RELAÇÃO À CEIA DO SENHOR

O diácono tem uma participação essencial na ceia, pois é o mesmo que tem honra de servir o pão e o suco de uva para os membros presentes. O diácono tem participação antes, durante e após a ceia do Senhor, vejamos:

☐ Antes da celebração - Procure saber se o pão, o vinho e o material necessário já foram providenciados. Certifique-se disto. Não espere que o colega faça tudo sozinho! Verifique o local, a limpeza, toalhas e sabonete onde os ministros lavarão as mãos. Arrumar a mesa, encher as taças, preparar o pão e o suco de uva, preparar a mesa da Ceia do Senhor. Procure saber com antecedência quais serão os diáconos que auxiliarão o pastor/líder na celebração da ceia do Senhor.

☐ Durante a celebração - Se posicionar em ordem um ao lado do outro na nave da igreja, frente ao púlpito, diácono de um lado e diaconisa do outro, esperando receber das mãos do celebrante ou a quem o mesmo designar as bandejas. Recebendo vai para o ultimo lugar da fila dando lugar para o próximo da vez. Lembre-se da posição correta, conforme for estabelecido pelo PASTOR ou LÍDER, na hora em que for receber o pão ou vinho para a distribuição.

Não retire da mesa o pão ou o vinho. Isto é feito pelos Ministros, que lhe entregarão, salvo se ele lhe autorizar ou se sua igreja já tiver tal costume. Esperar a ordem vinda do celebrante e então começar servindo o pão e depois o vinho, dizendo as seguintes palavras:

1. O Pão - Disse Jesus: “Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim” ou “receba o corpo de Cristo” e etc. 2. O vinho - “Disse Jesus: Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim” ou receba o sangue da nova aliança, etc.

☐ Após a celebração - Cabe ao diácono a responsabilidade de retirar a mesa, lavando e guardando todas as peças e separando a ceia para levar para os enfermos que não podem estar no templo.

1. Providenciar a limpeza dos cálices e material usado na Santa Ceia. 2. Recolher as taças, cálices e as toalhas de mesa e as e entregue ao encarregado (a) das mesmas. 3. Estejamos sempre atentos. Procure sempre corrigir as coisas que estão fora do seu devido lugar. Ajude a manter a ordem na Casa do Senhor, isto lhe fará bem!

27 - O CUIDADO DOS ENFERMOS E DOS POBRES

Outra responsabilidade importante dos diáconos é o cuidado dos enfermos e o socorro aos pobres e desafortunados. Acerca das visitas em Hospitais, informar-se sobre os horários de visitas e cumprir o horário especificado. Não permanecer mais do que alguns minutos. O paciente pode estar aguardando ou desejando a visita de outras pessoas que podem ser impedidas de entrar, caso você permaneça no quarto por muito tempo. (Para mais informações sobre a mordomia nos hospitais, como ajudar os doentes e estar credencializado para desenvolver seu ministério nos hospitais se inscreva no Curso Capelania Cristã da ESTEM BRASIL). O dinheiro para as visitas e o socorro dos necessitados deve ser provido pelo fundo da igreja para os necessitados ou quando a igreja não tem condições o próprio obreiro terá que fazer do seu bolso.

O(a) tesoureiro(a), mediante recomendação da comissão da Igreja, entregando aos diáconos ou as diaconisas o dinheiro que for necessário para auxiliar os casos de necessidade. Este trabalho está especialmente a cargo dos diáconos e das diaconisas, mas a igreja tem de ser plenamente informada das necessidades, para que se obtenha o apoio dos membros.

O MINISTÉRIO DE VISITAÇÃO É UMA DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES DOS DIÁCONOS E DIACONISAS.

☒ Visita aos membros da igreja

Propósitos: Mostrar interesse e companheirismo cristãos. O que fazer durante a visita: Falar sobre a importância dessa pessoa para Deus e para a igreja. Conselhos úteis: Combinar a visita, com antecedência e evitar que a conversa se dirija a assuntos periféricos ou improdutivos.

☒ Visita aos novos conversos

Propósitos: Fortalecer a experiência cristã. O que fazer durante a visita: Incentivar a prática da devoção pessoal e do culto familiar. Ajudar a esclarecer alguma dúvida sobre qualquer ponto doutrinário ou administrativo da igreja, se porventura houver. Conselhos úteis: Antes de orar, perguntar se há pedido especial a ser feito.

☒ Visita aos fracos na fé

Propósito: Reavivar a fé e o fervor espiritual. O que fazer durante a visita: Falar sobre o poder da Bíblia em nossa vida espiritual. Incentivar a leitura diária da Palavra de Deus e a Oração. Conselhos úteis: Deixar alguma literatura apropriada.

☒ Visita aos idosos

Propósitos: Demonstrar atenção, carinho e interesse. Durante a visita: Falar sobre a importância da fé e da perseverança nos caminhos de Deus. Conselhos úteis: Se cantar um hino, perguntar qual o preferido da pessoa.

28 - ☒ Visita aos enlutados

Propósitos: Levar simpatia e conforto. O que fazer durante a visita: Falar sobre a presença de Deus e como o Espírito Santo pode dar forças para superar a tristeza e a saudade. Conselhos úteis: Visitar a família alguns dias após o sepultamento do ente querido. Esse é o momento mais crítico, principalmente, depois que cessou toda a movimentação inicial.

OUTRAS ATIVIDADES DO CORPO DIACONAL

☒ Nos casamentos

1. Estar junto aos que vem fazer os arranjos. 2. Cuidar dos móveis da igreja. 3. Retirar os móveis que não serão usados. 4. Abrir com antecedência a igreja. 5. Ao final colocar os móveis em seus devidos lugares deixando a igreja preparada para a próxima reunião. 6. Fechar a igreja.

☒ Nos Funerais

1. Revezar de acordo com a escala para não deixar a igreja sozinha com os enlutados. 2. Estar atento para aproveitar toda a oportunidade de orar com os enlutados. 3. Abrir e fechar a igreja.

☒ Na Limpeza

1. Após o término de cada culto, juntar papéis, copos descartáveis do chão e do pátio. 2. Verificar vidros, teias e outras sujeiras. Tirar, limpar ou, se for o caso, comunicar ao zelador. 3. Verificar banheiros e deixar em condições de uso sem constrangimento. 4. Se verificar falta de material de limpeza, comunicar ao responsável (tesoureiro ou zelador). 5. Estar Pronto para Colaborar com o Pastor ou Dirigente para o Melhor Desempenho das Reuniões

☒ Reparos e Manutenções

1. Estar sempre em contato com o pastor ou dirigente e se colocar a disposição. 2. Verificar goteiras, tirar os móveis que podem ser molhados e apara a água, até que seja feito o conserto. 3. Verificar pintura da igreja e sugerir nova pintura se for o caso. 4. Verificar vidros quebrados e tomar providências para que não entre água na igreja até serem trocados. 5. Verificar problemas de encanamento e comunicar ao departamento de manutenção da igreja.

29 - CAPÍTULO 9 OBREIRO E A ÉTICA MINISTERIAL

☒ Em Relação à Igreja

1. Manter-se leal ou solicitar desligamento caso haja discórdia (Romanos 14.22); 2. Jamais fazer críticas à mesma publicamente (1 Coríntios 6.1-9); 3. Esforçar-se para promover o seu desenvolvimento (Atos 2.41-47); 4. Conhecer sua história, sua visão e seus objetivos principais; 5. Como membro do Corpo de Cristo, tratá-la com estima (Efésios 5.23); 6. Não se deixar levar por indivíduos ou facções (2 Pedro 5.1-3); 7. Reconhecer o momento certo de se afastar de sua função quando perceber tal necessidade (2 Timóteo 4.7); 8. Não fazer qualquer manobra política interna (I Coríntios 10.23,31); 9. Acatar as deliberações da liderança e da igreja (1 Pedro 5.2,3); 10. Ser cuidadoso no relacionamento com pessoas do sexo oposto, revelando pureza em seus gestos (Eclesiastes 9.8); 11. Manter o respeito para com os membros da mesma (Tiago 3.2,8).

☒ Em Relação à sua Função

1. Ser fiel a Deus em tudo e em todo o seu trabalho (Apocalipse 2.11); 2. Nos eventos fora da Igreja, portar-se com discrição e absoluta dignidade cristã (1 Timóteo 5.1-15); 3. Não comentar com familiares assuntos confidenciais cuja divulgação seja pejorativa para a obra do Senhor (1 Timóteo 3.1-5); 4. Zelar pelo decoro do púlpito e pelo seu próprio preparo (2 Timóteo 2.15); 5. Acatar orientações e projetos prioritários da Igreja (Tiago 4.6).

30 - ☒ Em Relação aos Colegas

1. Zelar pela reputação de seus colegas, não, permitindo comentários desabonadores a seu respeito (João 15.17); 2. Não suscitar dúvidas no coração de seus colegas (Efésios 4.13); 3. Cultivar junto aos colegas o hábito da franqueza, bondade, lealdade e da cooperação (Romanos 12.9,17); 4. Não prestar falso testemunho contra o colega (Provérbios 6.19); 5. Restituir, quando prejudicar o colega não somente os bens materiais, mas, também, os morais e espirituais; 6. Perdoar ao colega ofensor, mesmo que lhe seja de direito exigir justificação daquele que o ofende (Mateus 6.12).

CONCLUSÃO

Ministrar é servir, é estar sobre a orientação do Espírito Santo a fim de ser útil ao reino de Deus. Certos líderes ficam sobrecarregados com atividades que são encargos dos diáconos, e não tem tempo para oração e meditação da palavra de Deus. Quando se segue o padrão dos apóstolos, o crescimento é de grandes proporções.

É nosso desejo e oração que Deus abençoe ricamente nossa igreja, que sejamos um povo que desenvolva uma comunhão, unidade e amor fraterno, para isso precisamos de um ministério diaconal dinâmico, atuante. Ore para que Deus nos ajude a buscarmos a sua vontade elegendo pessoas com o chamado (paixão) para este ministério, com os dons necessários, e com as qualidades de caráter exigidas na Palavra de Deus para estarem aptos a exercerem este ofício. Só eleja alguém que você em oração tenha convicção que é da vontade de Deus.

Que Deus permita que sejam eleitos aqueles que Ele já tem definido os quais serão uma benção na vida da igreja.

"Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar que maneja bem a Palavra da verdade". (2 Timóteo 2.15)

31 - BIBLIOGRAFIA

CAMPOS, L. A. *Conclusão in Ministério do(a) diácono(a) na Perspetiva do Ordinal do Livro de Oração Comum*. Universidade Metodista de São Paulo: São Bernardo, 2007. Monografia, 80 p. SAULNIER, Christiane; ROLLAND, Bernard. *A Palestina no tempo de Jesus*. Tradução de José Raimundo Vidigal. São Paulo, Paulus, 1983. (Cadernos Bíblicos, 27). NORDSTOKKE, Kjell. (org.) *Diaconia: fé em ação*. São Leopoldo, RS. Sinodal,

1995. Robert (Eds.). *Mulheres no Ministério: quatro opiniões sobre o papel da mulher na igreja*. Tradução de Oswaldo Ramos. São Paulo: Mundo Cristão, 1996. GAEDE NETO, Rodolfo. *A diaconia de Jesus: uma contribuição para a fundamentação teológica da diaconia na América Latina*. São Leopoldo: Sinodal; Centro de Estudos Bíblicos; São Paulo: Paulus, 2001. *Bíblia de Estudo Pentecostal CPAD*. Almeida Revista e Corrigida. *Bíblia Judaica Completa, o Tanakh (AT) e a B'rit Hadashah (NT)* – Davis H. Stern *Bíblia de Estudo* Genebra, Sociedade Bíblica do Brasil. Revista e Ampliada. *Bíblia de Estudo Plenitude*, Sociedade Bíblica do Brasil. Revista e Atualizada. Pentateuco. EETAD.